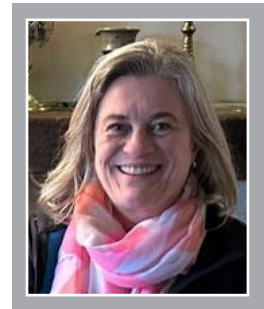

Comunicação eficaz para formar líderes servidores

“Liderança significa inclusão e alcance,
não domínio e poder.”
(Sadhguru)

Carmem Murara

Diretora de Relações Institucionais
e Governamentais do Grupo Marista
Província Brasil Centro-Sul



Uma pergunta sempre me inquietou e com frequência ressurge em meus pensamentos: “Nascemos líderes ou nos tornamos líderes?”. Já ouvi diversas teorias a respeito e cada vez me convenço mais de que é possível, sim, aprender a ser líder ao longo da nossa jornada pessoal e profissional, por meio de um esforço constante de quem se propõe ou recebe essa missão. Diante das provocações da vida, somos convidados a assumir o protagonismo desse desafio. E quando entendemos o poder da comunicação, encontramos atalhos e alavancas que nos impulsionam.

Independentemente de onde nascemos ou crescemos, temos condições de nos tornarmos líderes. Para alguns, essa caminhada será mais fácil e mais lógica. Para outros, exigirá mais dedicação. Mas para ambos, pressupõe esforço e comprometimento. Usar a comunicação eficaz para impulsionar essa caminhada fortalece e facilita o atingimento do objetivo final.

O desafio está em desenvolver uma comunicação que aproxime e inspire, além de uma atitude de serviço ao próximo. Liderar pelo exemplo, pela paixão e pelo compromisso de incentivar quem está ao nosso redor. Essa atitude precisa permear integralmente a vida de quem se dispõe a ser uma referência e a conduzir uma equipe. Quando considerarmos que estamos prontos, neste momento teremos dado um passo atrás, pois não há liderança acabada e absoluta. Ela é uma jornada que se constrói no dia a dia com erros e acertos, com avanços e retrocessos. O aprendizado vem da literatura, dos ensinamentos, dos mentores e, principalmente, das equipes.

É pela comunicação assertiva que o líder identifica as oportunidades de servir a seus liderados. E são eles que mostram como seus gestores podem melhorar. Mesmo pelo silêncio, por meio da

linguagem não verbal, sinalizam rotas de correção. As evidências aparecem no olhar, em gestos, manifestações e em palavras. Cabe ao líder, aprender a ouvi-los.

A atitude do gestor revela que estilo de liderança foi adotado. Quando tiramos a autonomia, suprimimos a capacidade de criarem. Hierarquias desnecessárias e o excesso de regras frustram a formação dos indivíduos. Ao contrário, quando promovemos um ambiente de inovação, de criatividade e de autonomia, exercemos corretamente a função delegada ao líder que é estar a serviço de um propósito e de uma missão. Ter uma postura motivadora a partir de uma inspiração evangélica, alicerçada em fundamentos cristãos que promovem a ética e o compromisso pela justiça e pela vida.

Recentemente, em 2022, impulsionamos pelo Instituto Marista, um grupo de lideranças Maristas dos países de línguas portuguesa e espanhola foi chamado a refletir sobre a liderança servidora e profética. Estive entre eles e percebi que cada um de nós foi provocado a aprender e a reaprender a ser líder. Leitura, aulas, palestras, conversas inspiradoras, exemplos de vivência, partilhas e muita reflexão que tocaram mentes e corações. Convite a um maravilhoso caminho sem volta. Seguir em frente, ajustando conduta e remodelando modelos mentais.

Nessa jornada, um dos pontos que despertou meu coração foi o capítulo 13 do Livro Vozes Marista, onde o irmão Cyprian Gandebo, provincial da Província África Ocidental, relaciona a Liderança Servidora com a Comunicação. “A comunicação eficiente gera perdão e reconciliação... A existência contínua de instituições humanas depende de sua capacidade de se comunicar entre si”. E segue dizendo que “uma boa comunicação leva a uma liderança eficaz”, pois inspira e motiva os seguidores a trabalharem para atingir as metas institucionais.

Considero-me comunicadora por natureza e por profissão. Há quase três décadas, escolhi a Comunicação para desenvolver minha vida profissional. Com um desejo de transformar o mundo, fui para a Universidade estudar Jornalismo e Publicidade & Propaganda. Sempre acreditei que a



boa comunicação é transformadora e provoca revolução. Mais tarde, mergulhei no universo da Comunicação Empresarial, do Marketing e das Relações Institucionais.

Em cada uma dessas etapas, fui chamada a ser líder de mim, de equipes, de líderes, de funções e de áreas. Atualmente, respondo pela área de Relações Institucionais e Governamentais do Grupo Marista (Província Marista Brasil Centro Sul) e tenho o desafio de liderar pessoas e processos. Vejo o quanto a comunicação assertiva contribui para essa função. Pois, ela atua como um instrumento para facilitar o espírito de servir e para estimular a capacidade de sermos proféticos.

Desafio que instiga, pois trata-se de inspiração e de sonho. Trata-se de mudar o mundo, algo que me motiva desde os tempos da adolescência, quando sonhava com uma sociedade sem desigualdades, onde todos sem distinção deveriam ter condições dignas de vida, cumprindo assim a missão de Jesus na Terra. “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo, 10,10).

Como descreve Ir. Luis Carlos Gutierrez, no capítulo 20 do Livro Vozes Maristas. “Liderar significa ter a possibilidade de inspirar, primeiro a si mesmo e depois aos outros; vislumbrar horizontes do presente e do futuro; viver valores pelos quais vale a pena dar o tempo e a própria vida.”

E assim, caminha-se rumo à liderança profética e servidora, em busca a uma transformação do mundo por meio de uma atitude inquieta de quem sonha com uma sociedade igual, onde todos possam desfrutar a vida com plenitude e serenidade.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it